



EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE E SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO¹

Aline Fátima do Nascimento², Valdir Roque Dallabrida³; Pedro L. Büttembender⁴, Luís A. Benvegnú⁴. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: O debate sobre desenvolvimento regional está cada vez mais intenso na atualidade, sendo que, entre as questões em debate, está a problemática das desigualdades sociais. Neste contexto, as manifestações da questão social, têm no desemprego ou no subemprego, um dos fatores de maior exclusão social. Dentro deste cenário, as experiências econômicas solidárias podem ser apreendidas como uma das alternativas de geração de trabalho e renda. Desta forma, o objetivo principal deste projeto de pesquisa é analisar como estão constituídos os empreendimentos econômicos solidários – EES, existentes na Região Fronteira Noroeste, identificando os tipos existentes, suas formas de integração setorial e intersetorial e sua participação na gestão do processo de desenvolvimento regional, para verificar se as diferentes formas de integração entre si proporcionam maior desenvolvimento destes, assim como, maior participação na gestão do processo de desenvolvimento regional.

MATERIAL E MÉTODOS: A pesquisa esta sendo desenvolvida alicerçada na articulação entre a abordagem quantitativa e qualitativa. Qualitativamente, através da interpretação de referenciais bibliográficos a respeito da temática, para a análise dos dados constatados. Quantitativamente, através da busca dos dados para o estabelecimento do mapeamento dos EES da região, utilizando informações dos Bancos de Dados da Incubadora de Economia Solidária da UNIJUI e do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária – SIES, do Ministério do Trabalho e Emprego. A pesquisa de campo está sendo um instrumento para diagnosticar a realidade das experiências, pela realização de visitas e entrevistas a uma amostragem dos empreendimentos existentes em três municípios da região⁵. Na pesquisa de campo estão sendo verificadas as formas de organização, integração setorial e inter-setorial, o número de participantes, áreas de atuação, formas de comercialização dos produtos e/ou serviços, principais dificuldades, metas, desafios e a participação destes empreendimentos na gestão do processo de desenvolvimento regional, verificada através da representatividade destes nos Conselhos Municipais de Desenvolvimento – COMUDEs e na Assembléia Geral do Conselho Regional de Desenvolvimento – COREDE.

RESULTADOS: A pesquisa está em fase de andamento, tendo como previsão de término o mês de dezembro. Mesmo com a realização parcial das entrevistas, verifica-se que na região, a maior parte dos EES desenvolve

¹ Projeto de Iniciação Científica relacionado ao Projeto de Pesquisa *Estratégias de Gestão do Processo de Desenvolvimento: Diagnóstico e Análise sobre a Região Fronteira Noroeste/RS/Brasil*, financiado pela FAPERGS.

² Bolsista de Iniciação Científica – FAPERGS. Acadêmica do Curso de Serviço Social – Departamento de Ciências Sociais – UNIJUÍ.

³ Professor orientador, com atuação no Departamento de Ciências Sociais e no Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUÍ, Doutor em Desenvolvimento Regional, coordenador do Projeto de Pesquisa acima referido.

⁴ Professores colaboradores no Projeto de Pesquisa.

⁵ A Região Fronteira Noroeste compreende vinte municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Dr. Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva, Tuparendi. A partir do contingente populacional da região, optou-se por realizar uma amostragem entre os municípios citados, considerando três municípios da região, um de grande porte, um de médio porte e um de pequeno porte.



suas atividades na área urbana, tendo a supremacia da participação do gênero feminino e escolaridade predominante o ensino fundamental incompleto. Parcela significativa possui vínculos com entidades de representação social, principalmente com cooperativas, sindicatos, igrejas e ONGs. Com relação à movimentação financeira, os ganhos econômicos, quando existentes, são principalmente repartidos conforme a produção e/ou serviços ou então reinvestidos em infra-estrutura. A maior parte das entrevistas indicou que existe coordenação, planejamento e avaliação das ações, assim como, entre as principais dificuldades e necessidades apontadas estão a melhoria da qualidade de vida dos participantes, falta de recursos financeiros e a o acesso a linhas de crédito e assessoria, enquanto que, as principais metas e desafios indicados foram a legalização, o crédito e a infra-estrutura adequada. As políticas públicas são consideradas possíveis fortalecedoras, principalmente através de apoio e facilitação do acesso ao crédito e, pelo estímulo, ampliação e melhoria da comercialização e/ou contratação. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** Pela análise preliminar dos dados é possível concluir que os tipos de organização predominantes, entre os EES da região Fronteira Noroeste, são os grupos informais, seguidos de cooperativas e associações. Na maioria destes, existem formas de integração setorial e intersetoriais, principalmente através da colaboração entre os mesmos. Todavia, com relação à participação dos EES na gestão do processo de desenvolvimento regional, observa-se que a representatividade destes nos COMUDES e na Assembléia Geral do COREDE, se dá pelos empreendimentos de maior porte e com maior visibilidade econômica e social, mesmo estando prevista, no Art. 7 do Estatuto do COREDE, a possibilidade de participação dos demais. A partir desta dominância levanta-se para discussão uma questão relevante, que merece aprofundamento em novas investigações: a adequabilidade dos critérios utilizados pelos bancos de dados existentes, para classificar os EES. Refere-se ao fato de verificar-se que grandes organizações cooperativas, detentoras de alto capital, elevado número de funcionários e lucratividade, estão classificadas como empreendimentos econômicos solidários. Apoio: FAPERGS.